

	
<p>Referencia: 9723 / 2020</p>	<p>Referência: 000977 / 2021-31</p>
<p style="text-align: center;">CONVENIO MARCO DE COLABORACIÓN</p> <p style="text-align: center;">ENTRE</p> <p style="text-align: center;">EL CENTRO DE INVESTIGACIONES ENERGÉTICAS, MEDIOAMBIENTALES Y TECNOLÓGICAS, O.A., M.P. (CIEMAT)</p> <p style="text-align: center;">Y</p> <p style="text-align: center;">EL CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET-MG)</p>	<p style="text-align: center;">ACORDO DE COOPERAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">ENTRE</p> <p style="text-align: center;">O CENTRO DE INVESTIGACIONES ENERGÉTICAS, MEDIOAMBIENTALES Y TECNOLÓGICAS, O.A., M.P. (CIEMAT)</p> <p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET-MG)</p>
<p style="text-align: center;">REUNIDOS</p> <p>DE UNA PARTE: D. Carlos Alejaldre Losilla, Director General del Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas, O.A., M.P. (en adelante "CIEMAT"), con sede en Madrid, Avenida Complutense nº 40, cargo para el que fue nombrado por el Real Decreto 1207/2018, del 21 de septiembre (BOE nº 230 of 22 Septiembre de 2018) en nombre y</p>	<p style="text-align: center;">ESTE ACORDO É FEITO E FIRMADO</p> <p>DE UMA PARTE: Sr. Carlos Alejaldre Losilla, Diretor Geral do Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas, O.A, M.P. (doravante "CIEMAT"), com sede em Madri, Avenida Complutense nº 40, cargo para o qual foi nomeado pelo Real Decreto 1207/2018, de 21 de setembro (BOE nº 230 de 22 de setembro</p>

<p>representación del mismo, en virtud de las competencias que le son atribuidas por el Real Decreto 1952/2000, de 1 de diciembre (BOE nº 289 de 2 de diciembre).</p>	<p>de 2018), em nome e por conta do mesmo, em virtude dos poderes que lhe foram atribuídos pelo Real Decreto 1952/2000, de 1 de dezembro (BOE nº 289 de 2 de dezembro).</p>
<p>DE OTRA PARTE: Prof. Dr. Flávio Antônio dos Santos, Director General del Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (en adelante CEFET-MG), con sede en Avenida Amazonas, 5253, Nova Suíca, Belo Horizonte-MG/Brasil. Dicha representación está autorizada por la Ordenanza 1.735, de 11 de octubre de 2019, del Ministerio de Educación de Brasil.</p>	<p>DA OUTRA PARTE: Prof. Dr. Flávio Antônio dos Santos, Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (doravante CEFET-MG), com sede à Avenida Amazonas, 5253, Nova Suíca, Belo Horizonte-MG/Brasil. Tal representação está autorizada pela Portaria 1.735, de 11 de outubro de 2019, do Ministério da Educação do Brasil.</p>
<p>Ambas Partes, reconociéndose mutuamente capacidad legal suficiente, suscriben el presente Convenio Marco de colaboración (en adelante el “Convenio”) y</p>	<p>Ambas as Partes, reconhecendo mutuamente a capacidade jurídica da outra, assinam este Acordo de Cooperação (a partir de agora "Acordo") e</p>
<p style="text-align: center;">EXPONEN</p> <p><u>PRIMERO:</u> Que el CIEMAT es un Organismo público de investigación de la Administración del Estado adscrito al Ministerio de Economía, Industria y Competitividad, que se rige por la Ley 14/2011, de 1 de junio, de la Ciencia, la Tecnología y la Innovación. Por la Ley 25/64, de 29 de abril, sobre Energía Nuclear y demás disposiciones concordantes y, asimismo, por el Real Decreto 1952/2000 de 1 de diciembre por el que se aprueba el Estatuto del CIEMAT, disposiciones que configuran al Centro como una Entidad de Derecho Público con personalidad jurídica propia.</p>	<p style="text-align: center;">CONSIDERANDO QUE:</p> <p><u>PRIMEIRO:</u> O CIEMAT é um organismo público de pesquisa do Governo do Estado, que faz parte do Ministério da Economia, Indústria e Competitividade, regulamentado pela Lei 14/2011, de 1º de junho, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; pela Lei 25/64, de 29 de abril, sobre Energia Nuclear e demais disposições concordantes; bem como pelo Real Decreto. 1952/2000, de 1º de dezembro, que aprova o estatuto do CIEMAT, regulamentos que tornam o Centro uma Entidade de Direito Público com personalidade jurídica própria.</p>

<p><u>SEGUNDO:</u> Que CEFET-MG es una institución educativa pública, con origen en el Decreto N ° 7.566, del 23 de septiembre de 1909, con el objetivo social de la calidad de la docencia, la investigación y la extensión, ofreciendo cursos en los niveles de Educación Profesional y Estudios Tecnológicos, de Grado y Posgrado.</p>	<p><u>SEGUNDO:</u> Que o CEFET-MG é uma instituição pública de ensino, com sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, tendo como objetivo social o ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão, oferecendo cursos nos níveis da Educação Profissional e Tecnológica, da Graduação e da Pós-Graduação.</p>
<p><u>TERCERO:</u> Que el CIEMAT como Centro de I+D, en el cumplimiento de sus funciones, desarrolla y dispone de tecnologías aplicables a un conjunto muy amplio de procesos industriales, plantas relacionadas con la energía nuclear, instalaciones encaminadas a la obtención de energía a partir de recursos renovables, instalaciones para la combustión limpia del carbón, tecnologías que contribuyen a eliminar o disminuir el impacto ambiental ocasionado por la industria o por otro.</p>	<p><u>TERCEIRO:</u> Que o CIEMAT, como Centro de P&D, no cumprimento de suas funções, desenvolve e dispõe de tecnologias aplicáveis a uma gama muito ampla de processos industriais, instalações relacionadas à energia nuclear, instalações destinadas à obtenção de energia a partir de recursos renováveis, instalações para a combustão limpa do carvão, tecnologias que contribuem para eliminar ou reduzir o impacto ambiental causado pela indústria ou por outro.</p>
<p><u>CUARTO:</u> Que CEFET-MG realiza actividades de investigación, desarrollo e innovación en las áreas de energía solar concentrada, energía fotovoltaica e, energía en edificios industriales y comerciales, actuando de forma multidisciplinar e interdisciplinar involucrando las especialidades de ingeniería mecánica, ingeniería eléctrica, ingeniería civil, ingeniería de materiales, ingeniería química, ingeniería ambiental, ingeniería de control y automatización, ingeniería mecatrónica, ingeniería metalúrgica, ingeniería informática, química, entre otras.</p>	<p><u>QUARTO:</u> Que o CEFET-MG desenvolve atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de energia solar concentrada, energia fotovoltaica e eficiência energética em edificações industriais e comerciais, atuando de forma multidisciplinar e interdisciplinar, envolvendo as especialidades de engenharia mecânica, engenharia elétrica, engenharia civil, engenharia de materiais, engenharia química, engenharia ambiental, engenharia de controle e automação, engenharia mecatrônica, engenharia metalúrgica, engenharia de computação, química, dentre outras.</p>
<p><u>QUINTO:</u> Que ambas Partes, por las funciones y competencias que tienen encomendadas, consideran del máximo interés establecer, mediante un Convenio, el marco jurídico de</p>	<p><u>QUINTO:</u> Que ambas as Partes, em virtude das funções e competências que lhes foram atribuídas, consideram que é do máximo interesse estabelecer, por meio de um Acordo,</p>

<p>proyectos de interés común.</p> <p>Por cuanto antecede, ambas Partes acuerdan formalizar el presente Convenio en base a las siguientes</p>	<p>o quadro jurídico para projetos de interesse comum.</p> <p>Tendo em vista o acima exposto, ambas as Partes concordam em formalizar este Acordo com base no seguinte</p>
<p style="text-align: center;">CLÁUSULAS</p> <p>PRIMERA - OBJETO</p> <p>El objeto del presente Convenio es definir las condiciones generales de colaboración entre ambas Partes y sentar las bases contractuales para facilitar la realización de proyectos conjuntos de interés mutuo en los sectores y actividades que se describen en la cláusula siguiente.</p>	<p style="text-align: center;">CLÁUSULAS</p> <p>PRIMEIRA - OBJETIVO</p> <p>O objetivo deste Acordo é definir as condições gerais de colaboração entre as duas partes e estabelecer as bases contratuais para facilitar a realização de projetos conjuntos de interesse mútuo nos setores e atividades descritos na cláusula seguinte.</p>
<p>SEGUNDA - ALCANCE</p> <p>Este Convenio pretende amparar todos aquellos campos de actividad que puedan resultar de interés para la colaboración de ambas Partes, en el marco de lo regulado en el Artículo de la Ciencia, la Tecnología y la Innovación.</p> <p>De forma general y sin carácter exhaustivo, pueden mencionarse como áreas más propicias para la colaboración mutua, en los ámbitos de la energía, el medio ambiente y la tecnología, las siguientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Energías renovables y ahorro energético • Combustibles fósiles (valorización energética) • Partículas elementales y astropartículas • Biología y biomedicina • Medio ambiente • Radiaciones ionizantes • Instrumentación científica y física médica • Caracterización y análisis de materiales 	<p>SEGUNDA – ESCOPO</p> <p>Este Acordo pretende amparar todos os campos de atividade que possam ser de interesse para a colaboração de ambas as Partes, no quadro do disposto no Artigo sobre a Ciência, a Tecnologia e a Inovação.</p> <p>De forma geral, sem carácter exhaustivo, pode-se mencionar como áreas mais propícias para a colaboração mútua, nos âmbitos da energia, do meio ambiente e da tecnologia, o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Energias Renováveis e economia de energia • Combustíveis fósseis (valorização energética) • Partículas elementares e astropartículas • Biologia e biomedicina • Meio Ambiente • Radiações ionizantes • Instrumentação científica e física médica • Caracterização e análise de materiais

<ul style="list-style-type: none"> • Ciencias de la computación y tecnología informática • Estudios de sistemas energéticos y medioambientales • Derecho ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência da computação e tecnologia da informação • Estudos de sistemas energéticos e ambientais • Direito Ambiental
<p>TERCERA - DESARROLLO DEL CONVENIO</p> <p>Las colaboraciones se llevarán a cabo mediante la conclusión de Convenios Específicos que regularán las condiciones concretas para cada proyecto o fase del mismo.</p>	<p>TERCEIRA - DESENVOLVIMENTO DO ACORDO</p> <p>As colaborações serão realizadas por meio da celebração de Acordos Específicos que regularão as condições específicas para cada projeto ou fase deste.</p>
<p>CUARTA - FORMAS DE COLABORACIÓN</p> <p>La colaboración se realizará en la forma que consideren conveniente las partes, siempre que sea compatible con el estatus y el marco reglamentario de cada una de ellas, dentro de los campos de colaboración definidos en la cláusula segunda, tales como pero no limitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Desarrollo de proyectos de I+D+i en colaboración; b) Intercambio de información científica, cuyos términos deberán ser aprobadas por las partes en cada caso; c) Organización de congresos, seminarios, reuniones, consultas o cualquier otro evento científico; d) Intercambio de personal investigador, de expertos y de técnicos a través de estancias de colaboración y de formación; e) Intercambio de material, equipos, piezas de repuesto para analítica y trabajos experimentales; 	<p>QUARTA - FORMAS DE COLABORAÇÃO</p> <p>A colaboração realizar-se-á na forma em que as partes considerarem conveniente, sempre que seja compatível com o status e o quadro normativo de cada uma delas, dentro dos campos de colaboração definidos na cláusula segunda, tais como, mas não limitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolvimento de projetos colaborativos de P&D&I; b) Troca de informações científicas, cujos termos deverão ser aprovados pelas partes em cada caso; c) Organização de congressos, seminários, reuniões, consultas ou qualquer outro evento científico; d) Intercâmbio de pesquisadores, especialistas e técnicos através de visitas de colaboração e de formação. e) Intercâmbio de material, equipamento, peças de reposição para análise e trabalhos experimentais;

<p>QUINTA - SEGUIMIENTO DEL CONVENIO</p> <p>5.1 Para el desarrollo y buen fin de este Convenio, se crea una Comisión de Seguimiento, integrada por dos representantes de cada una de las Partes, que serán nombrados en el plazo de un mes, desde la aprobación del Convénio. Este nombramiento debe ser notificado a la otra Parte.</p> <p>5.2 La Comisión de Seguimiento tendrá las siguientes funciones:</p> <p>a) Desarrollar todos los campos de actividad recogidos en el alcance de este Convenio.</p> <p>b) Interpretar el Convenio y los Convenios Específicos que lo desarrollen y resolver, en primera instancia, las controversias que surjan en la interpretación o cumplimiento de lo pactado.</p> <p>c) Actuar como vehículo de transmisión de todas las informaciones y comunicaciones que, con carácter global, sean de interés para ambas Partes, sin perjuicio de las comunicaciones que, con carácter técnico, se realicen entre los responsables de cada uno de los proyectos conjuntos, asegurando, cuando proceda, la confidencialidad de las informaciones resultantes.</p> <p>d) Efectuar el seguimiento de todos los proyectos recogidos en Convenios Específicos, asegurar el cumplimiento de lo estipulado y, de esta forma, procurar un desarrollo idóneo del Convenio.</p> <p>e) Decidir el régimen de comercialización o explotación de resultados y el de propiedad industrial de los proyectos conjuntos, cuando la</p>	<p>QUINTA – MONITORAMENTO DO ACORDO</p> <p>5.1 Para o desenvolvimento e bom propósito deste Acordo, cria-se uma Comissão de Monitoramento, composta por dois representantes de cada uma das Partes, que serão nomeados no prazo de um mês, a partir da aprovação do Acordo. Esta nomeação deverá ser notificada à outra parte.</p> <p>5.2 A Comissão de Monitoramento terá as seguintes funções:</p> <p>a) Desenvolver todos os campos de atividade incluídos no escopo deste Acordo.</p> <p>b) Interpretar o Acordo e os Acordos Específicos que o desenvolvam e resolver, em primeira instância, as controvérsias que surjam na interpretação ou cumprimento do que foi acordado.</p> <p>c) Atuar como veículo para a transmissão de todas as informações e comunicações que, com caráter global, sejam de interesse de ambas as partes, sem prejuízo das comunicações que, com caráter técnico, realizam-se entre os responsáveis de cada um dos projetos conjuntos, assegurando, quando apropriado, a confidencialidade das informações resultantes.</p> <p>d) Acompanhar todos os projetos registrados nos Acordos Específicos, assegurar o cumprimento do acordado e, desta forma, garantir que o Acordo seja desenvolvido idoneamente.</p> <p>e) Decidir o regime de comercialização ou exploração de resultados e o regime de propriedade industrial dos projetos conjuntos, quando a especificidade do caso assim o</p>
---	---

<p>especificidad del caso así lo recomiende.</p> <p>f) Cualesquiera otras medidas que se encaminen al cumplimiento del convenio o a su desarrollo conforme a los intereses de ambas Partes.</p> <p>5.3 La Comisión de Seguimiento se reunirá, de forma ordinaria, con una periodicidad anual, alternativamente en las sedes de cada una de las Partes y de forma extraordinaria, cuando lo solicite una de las Partes, en la sede de la solicitante. Siempre que sea posible, la reunión se llevará a cabo de forma remota.</p> <p>5.4 Los acuerdos de la Comisión de Seguimiento se adoptarán por unanimidad de todos los miembros presentes.</p> <p>5.5 Uno de los miembros de la Parte anfitriona ostentará la presidencia de las reuniones y actuará de moderador de las mismas. Asimismo, otro de los representantes de la Parte anfitriona hará las funciones de secretario de las reuniones con el cometido de:</p> <p>a) Convocar formalmente la reunión en los plazos previstos enviando al tiempo, el orden del día de la misma.</p> <p>b) Redactar, sucintamente, un acta de la reunión reflejando las conclusiones de la misma.</p>	<p>recomendar.</p> <p>f) Quaisquer outras providências que se destinam ao cumprimento do Acordo ou a seu desenvolvimento, conforme os interesses de ambas as Partes.</p> <p>5.3 A Comissão de Monitoramento se reunirá, de forma ordinária, com periodicidade anual, alternadamente, na sede de cada uma das partes e, extraordinariamente, quando solicitado por uma das partes, na sede da solicitante. Sempre que possível, a reunião acontecerá de forma remota.</p> <p>5.4 Os entendimentos da Comissão de Monitoramento deverão ser adotados por unanimidade de todos os membros presentes.</p> <p>5.5 Um dos membros da parte anfitriã assumirá a presidência da reunião e também será o moderador. Além disso, outro representante da parte anfitriã será o secretário de tais reuniões e terá as seguintes funções:</p> <p>a) Convocar formalmente as reuniões nos prazos previstos, enviando a tempo a pauta do encontro.</p> <p>b) Redigir, de forma resumida, uma ata da reunião refletindo as conclusões do encontro.</p>
<p>SEXTA - PROPIEDAD INDUSTRIAL Y RESULTADOS</p> <p>6.1. Propiedad industrial.</p> <p>6.1.1 Los derechos de propiedad industrial pertenecientes a cualquiera de las Partes antes del comienzo de la colaboración objeto de un Convenio Específico y, asimismo, aquéllos que siendo propiedad de terceros hubieran sido transferidos a una de las Partes, continuarán</p>	<p>SEXTA– PROPRIEDADE INDUSTRIAL E RESULTADOS</p> <p>6.1 Propriedade industrial.</p> <p>6.1.1 Os direitos de propriedade industrial pertencentes a qualquer uma das partes antes do início da colaboração, objeto de um acordo específico e, da mesma forma, aqueles pertencentes a terceiros que tenham sido transferidos para uma das partes, continuarão a</p>

<p>siendo propiedad de sus titulares y no podrán ser utilizados por la otra Parte fuera del ámbito de colaboración objeto del correspondiente Convenio Específico.</p> <p>6.1.2 Los derechos de propiedad industrial que pudieran surgir de alguna colaboración en proyectos comunes, serán propiedad conjunta de ambas Partes en función de su aportación a los mismos siguiendo las disposiciones previstas en el artículo 54 y siguientes de la Ley de Economía Sostenible.</p> <p>6.1.3 El registro de los modelos de utilidad o patentes que puedan surgir de las colaboraciones, así como la explotación o comercialización de los mismos, se decidirá para cada caso concreto por la Comisión de Seguimiento.</p> <p>6.2. Resultados.</p> <p>La protección de cualquier resultado de las colaboraciones en proyectos conjuntos, así como su régimen de explotación o comercialización será decidido, para cada caso concreto, por la Comisión de Seguimiento, considerando la libertad de las Partes de proteger individualmente dichos resultados si la Comisión de Seguimiento decidiese su no protección conjunta.</p> <p>Este régimen podrá ser alterado en los Convenios Específicos para adaptarse a las circunstancias concretas que cada proyecto requiera.</p>	<p>ser propriedade de seus titulares e não poderão ser utilizados pela outra parte fora do âmbito de colaboração do objeto do correspondente Acordo Específico.</p> <p>6.1.2. Os direitos de propriedade industrial que possam surgir de qualquer colaboração em projetos comuns serão de propriedade conjunta de ambas as Partes de acordo com sua parcela de contribuição, seguindo as disposições previstas no Artigo 54 e seguintes da Lei de Economia Sustentável.</p> <p>6.1.3 O registro dos modelos de utilidade ou patentes que possam surgir das colaborações, assim como a exploração ou comercialização destes, será decidido pela Comissão de Monitoramento para cada caso específico.</p> <p>6.2 Resultados</p> <p>A proteção de qualquer resultado das colaborações em projetos conjuntos, bem como seu regime de exploração ou comercialização será decidido, para cada caso específico, pela Comissão de Monitoramento, considerando a liberdade das partes para proteger esses resultados individualmente se a Comissão de Monitoramento decidir não os proteger em conjunto.</p> <p>Este regime pode ser alterado nos Acordos Específicos para se adaptar às circunstâncias específicas exigidas por cada projeto.</p>
--	---

<p>SÉPTIMA - PROPIEDAD INTELECTUAL. PUBLICACIONES</p> <p>7.1 En todas las publicaciones a que diesen lugar los proyectos conjuntos recogidos en Convenios Específicos en desarrollo del presente Convenio, así como en la divulgación de cualquier forma, de los resultados de los mismos, deberá hacerse constar y reconocer a ambas Partes, respetando, en todo caso, los derechos de los autores a ser mencionados, así como, hacerse constar referencia especial al documento en el que se concrete la colaboración.</p> <p>7.2 Cualquier tipo de comunicación o publicación que pudiera impedir la posterior protección de derechos de propiedad industrial o intelectual, descritos anteriormente, deberá contar previamente con la autorización por escrito de la Comisión de Seguimiento.</p>	<p>SÉTIMA – PROPRIEDADE INTELECTUAL. PUBLICAÇÕES</p> <p>7.1 Em todas as publicações resultantes dos projetos conjuntos obtidos em Acordos Específicos em desenvolvimento do presente Acordo, assim como na divulgação de qualquer forma dos resultados, deverá ser atribuído o reconhecimento a ambas as partes, respeitando, em todo caso, os direitos dos autores a serem mencionados, assim como constar referência especial ao documento no qual se concretize a colaboração.</p> <p>7.2 Qualquer tipo de comunicação ou publicação que possa impedir a proteção posterior dos direitos de propriedade industrial ou intelectual, conforme descrito anteriormente, deve ter a autorização prévia por escrito da Comissão de Monitoramento.</p>
<p>OCTAVA - CONFIDENCIALIDAD.</p> <p>8.1 Los resultados obtenidos como consecuencia de las colaboraciones en desarrollo de este Convenio Marco serán, en principio, divulgadas sin restricciones para todos los interesados en ellos.</p> <p>8.2 No obstante, si de la naturaleza del proyecto de colaboración se dedujera que la difusión de la información de resultados podría perjudicar, de alguna forma, la realización del mismo, ambas Partes se comprometen a limitar el uso de tales informaciones a los exclusivos fines del proyecto.</p> <p>8.3 La Comisión de Seguimiento apreciará, en todo caso, la necesaria confidencialidad de las informaciones obtenidas en el proyecto concreto, y velará porque tales informaciones se</p>	<p>OITAVA – CONFIDENCIALIDADE</p> <p>8.1. Os resultados obtidos como resultado das colaborações no desenvolvimento deste Acordo serão, em princípio, divulgados sem restrições a todos os interessados neles.</p> <p>8.2. Entretanto, se da natureza do projeto de colaboração resultar que a disseminação de informações sobre os resultados pode ser prejudicial à sua implementação de qualquer forma, ambas as partes se comprometem a limitar o uso de tais informações aos fins exclusivos do projeto.</p> <p>8.3. A Comissão de Monitoramento apreciará, em todo caso, a necessária confidencialidade das informações obtidas no projeto específico, e deverá assegurar que tais informações sejam</p>

<p>mantengan reservadas entre los participantes del mismo.</p> <p>8.4 El suministro de información confidencial a la otra Parte no impedirá que ambas Partes continúen desarrollando sus actividades profesionales y puedan cada una llevar a cabo cualquier operación comercial con sus productos o servicios.</p>	<p>mantidas em sigilo entre os participantes do projeto.</p> <p>8.4. O fornecimento de informação confidencial à outra Parte não impedirá que ambas as Partes continuem desenvolvendo suas atividades profissionais e possam cada uma realizar qualquer operação comercial com seus produtos ou serviços.</p>
<p>NOVENA - CONDICIONES ECONÓMICAS</p> <p>En todos los Convenios Específicos que regulen proyectos comunes se hará constar la valoración económica del trabajo o investigación a desarrollar, así como la distribución de los gastos para cada una de las Partes y, en su caso, la previsión presupuestaria y el destino de la financiación obtenida de terceros para la consecución del proyecto. Cuando el proyecto común no requiera desembolsos por ninguna de las Partes, cada una sufragará, con recursos propios, los gastos que genere en la realización del mismo, salvo regulación en contrario por los Convenios Específicos.</p>	<p>NONA – CONDIÇÕES ECONÔMICAS</p> <p>Em todos os acordos específicos que regulam os projetos comuns, deverá ser indicada a avaliação econômica do trabalho ou pesquisa a ser realizada, bem como a distribuição das despesas para cada uma das partes e, se aplicável, a previsão orçamentária e o destino do financiamento obtido de terceiros para a realização do projeto. Quando o projeto conjunto não exigir desembolsos por nenhuma das partes, cada uma deverá arcar, com seus próprios recursos, com as despesas geradas na execução do projeto, a menos que de outra forma regulamentadas pelos Acordos Específicos.</p>
<p>DÉCIMA - RESPONSABILIDADES.</p> <p>10.1 El incumplimiento de alguna obligación dimanante del Convenio o de los Convenios Específicos que lo desarrollen, cuando sea imputable a una de las Partes, dará lugar a responsabilidad de la Parte infractora. La Parte agraviada podrá solicitar la rescisión del Convenio o del Convenio respectivo, la indemnización de daños y perjuicios o ambas a la vez. Las responsabilidades pertinentes se exigirán, en primera instancia, a través de la Comisión de Seguimiento.</p>	<p>DÉCIMA – RESPONSABILIDADES</p> <p>10.1 O não cumprimento de qualquer obrigação decorrente do Acordo ou dos Acordos específicos que o desenvolvam, quando imputável a uma das Partes, dará lugar à responsabilidade da Parte infratora. A Parte prejudicada poderá solicitar a rescisão do Acordo, do Acordo respectivo, indenização por danos e prejuízos ou ambos. As responsabilidades pertinentes serão exigidas, em primeira instância, por meio da Comissão de Monitoramento.</p>

<p>10.2 Cuando el incumplimiento de alguna obligación haya venido motivada por alguna causa comúnmente aceptada como Fuerza Mayor, la Parte afectada no incurrirá en responsabilidad, si bien deberá notificar, a la mayor brevedad posible, a la otra Parte, la aparición de tales causas, así como su cesación. En tales supuestos, la Comisión de Seguimiento decidirá sobre la anulación, suspensión o reajuste del proyecto concernido.</p>	<p>10.2 Quando o não cumprimento de qualquer obrigação tiver sido motivado por uma causa comumente aceita como Força Maior, a Parte afetada não incorrerá em responsabilidade, embora deva notificar a outra Parte o mais rápido possível do aparecimento de tais causas, bem como de sua cessação. Nesses casos, a Comissão de Monitoramento decidirá sobre a anulação, suspensão ou reajuste do projeto em questão.</p>
<p>UNDÉCIMA - NORMAS DE RÉGIMEN INTERIOR</p> <p>11.1 El personal de cada una de las Partes que, con motivo del cumplimiento de los objetivos del presente Convenio o de los Convenios Específicos que lo desarrollen, hubiese de desplazarse y permanecer en las instalaciones de la otra Parte, conservará en todo momento su dependencia laboral o administrativa de la Parte de origen, la cual asumirá las obligaciones legales de su condición.</p> <p>11.2 No obstante, el personal de cada una de las Partes desplazado a la otra, deberá someterse, durante su permanencia en el recinto o dependencias de ésta, a todas las normas de régimen interior aplicables en los mismos.</p> <p>11.3 El personal de cada Parte seguirá percibiendo la totalidad de sus emolumentos en su organismo de origen, sin perjuicio de que, en el caso de que correspondan compensaciones económicas por las actividades en común, éstas se rijan por las normas de la institución en que se dicten, sometiéndose a la legislación aplicable sobre el régimen de incompatibilidades.</p>	<p>DÉCIMA PRIMEIRA - REGRAS DO REGIME INTERNO</p> <p>11.1 O pessoal de cada uma das Partes que, com o propósito de cumprir os objetivos do presente Acordo ou dos Acordos Específicos que o desenvolvem, tiver que se deslocar ou permanecer nas instalações da outra Parte, manterá a todo momento sua dependência de trabalho ou autoridade administrativa da Parte de origem, que assumirá as obrigações legais de sua condição.</p> <p>11.2 Entretanto, o pessoal de cada uma das Partes deslocado para a outra deverá, durante sua permanência nas instalações ou dependências da outra Parte, submeter-se a todas as regras internas aplicáveis nesta.</p> <p>11.3 O pessoal de cada Parte continuará a receber sua remuneração integral de suas instituições de origem, sujeito a qualquer compensação financeira aplicável por suas atividades conjuntas. Tal compensação será regida pelas regras da instituição em que é concedida, sujeita à legislação aplicável sobre o sistema de incompatibilidades.</p>

<p>DUODÉCIMA - TRANSMISIÓN DE DERECHOS Y OBLIGACIONES.</p> <p>Ninguna de las Partes podrá ceder, transferir, sustituir o subrogar a terceros en los derechos y obligaciones contraídos en virtud del presente Convenio o de los Convenios Específicos que lo desarrollen, sin el consentimiento expreso de la otra Parte.</p>	<p>DÉCIMA SEGUNDA - TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES</p> <p>Nenhuma das Partes poderá ceder, transferir, substituir ou sub-rogar a terceiros os direitos e obrigações decorrentes deste Acordo ou dos Acordos Específicos que o desenvolvem, sem o consentimento expreso da outra Parte.</p>
<p>DÉCIMO TERCERA - VIGENCIA</p> <p>13.1 Los convenios deberán tener una duración determinada que no podrá ser superior a cuatro años. La vigencia del presente convenio será de cuatro años desde la fecha de firma del presente documento. En cualquier momento antes de la finalización del plazo de vigencia, los firmantes del convenio podrán acordar unánimemente su prórroga por un periodo de hasta cuatro años adicionales.</p> <p>13.2 La denuncia del Convenio deberá ser formalizada a través de la Comisión de Seguimiento, con tres meses de antelación a la fecha prevista para su conclusión.</p> <p>13.3 Los Convenios Específicos que, en el desarrollo del Convenio, no hubiesen concluido al tiempo de la llegada a término del mismo, podrán permanecer en vigor hasta su finalización, según criterio de la Comisión de Seguimiento, sin superar los límites fijados por las Leyes.</p>	<p>DÉCIMA TERCEIRA - VIGÊNCIA</p> <p>13.1 Os acordos deverão ter um período determinado, que não poderá exceder a quatro anos. A vigência do presente acordo será de quatro anos a partir da data de assinatura deste documento. A qualquer momento antes do final do período de validade, os signatários do acordo podem concordar unanimente em prorrogá-lo por um período de até quatro anos adicionais.</p> <p>13.2 Esta decisão deverá ser comunicada oficialmente através da Comissão de Monitoramento, com três meses de antecedência à data prevista para sua conclusão.</p> <p>13.3 Os Acordos Específicos que, no desenvolvimento do Acordo, não tenham sido finalizados antes do término do período de vigência, podem permanecer em vigor até sua conclusão, de acordo com os critérios da Comissão de Monitoramento, sem exceder os limites estabelecidos por lei.</p>
<p>DÉCIMOCUARTA - RÉGIMEN JURÍDICO Y CONTROVERSIAS</p>	<p>DÉCIMA QUARTA - REGIME JURÍDICO E DISPUTAS</p>

<p>14.1 El presente Convenio se rige por lo previsto en el Artículo 34 de la Ley 14/2011, de 1 de junio, de la Ciencia, la Tecnología y la Innovación.</p> <p>14.2 El presente Convenio está sujeto al derecho administrativo. Las cuestiones litigiosas a las que pueda dar lugar la interpretación, modificación, efectos o resolución del contenido del presente Convenio se resolverán de mutuo Convenio entre las Partes, mediante diálogo y negociación en el seno de la Comisión de Seguimiento establecida en la cláusula quinta. Si no fuera posible alcanzar un acuerdo, serán sometidas a la jurisdicción contencioso-administrativa.</p>	<p>14.1 Este Acordo é regido pelas disposições previstas no Artigo 34 da Lei 14/2011, de 1 de junho, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.</p> <p>14.2 Este Acordo está sujeito às leis administrativas. As questões controversas que possam surgir da interpretação, modificação, efeitos ou resolução do conteúdo deste Acordo serão resolvidas de comum acordo entre as Partes, por meio de diálogo e negociação na Comissão de Monitoramento estabelecida na cláusula quinta. Se não for possível chegar a um acordo, elas deverão ser submetidas à jurisdição contencioso-administrativa.</p>
<p>DÉCIMOQUINTA - COMUNICACIONES</p> <p>15.1 A efectos de coordinación de todas las informaciones relativas al Convenio o a los Convenios Específicos que lo desarrollen, las Partes se dirigirán por escrito a:</p> <p>Para el CIEMAT: Plataforma Solar de Almería Carretera a Senés km 4,5 04200 Tabernas (Almería) / España A la atención de: D. Eduardo Zarza Moya</p> <p>Para CEFET-MG: Secretaría de Relaciones Internacionales Avenida Amazonas, 5253, Nova Suíça 30421-169 - Belo Horizonte-MG / Brasil A la atención de: María Cristina Ramos de Carvalho</p> <p>15.2 En los Convenios Específicos podrán nombrarse responsables de los proyectos, a</p>	<p>DÉCIMA QUINTA – COMUNICAÇÕES</p> <p>15.1 Para efeito de coordenação de todas as informações relativas ao Acordo ou aos Acordos Específicos que o desenvolvam, as Partes deverão se dirigir por escrito a:</p> <p>Para o CIEMAT: Plataforma Solar de Almería Carretera a Senés km 4,5 04200 Tabernas (Almería) / España Para: D. Eduardo Zarza Moya</p> <p>Para o CEFET-MG: Secretaria de Relações Internacionais Avenida Amazonas, 5253, Nova Suíça 30421-169 - Belo Horizonte-MG/Brasil Para: Maria Cristina Ramos de Carvalho</p> <p>15.2 Nos Acordos Específicos poderão ser nomeados responsáveis pelos projetos, aos</p>

<p>quienes irán dirigidas las comunicaciones de carácter técnico que incumban, exclusivamente, al desarrollo del mismo.</p> <p>Y, en prueba de su conformidad, firman este documento.</p>	<p>quais serão dirigidas comunicações de natureza técnica que tratam, exclusivamente, do desenvolvimento do projeto.</p> <p>E, como prova da sua anuência, assinam este documento.</p>
<p>CIEMAT</p> <p>Dr. Carlos Alejaldre Losilla</p>	<p>CEFET-MG</p> <p>Prof. Dr. Flávio Antônio dos Santos</p>



Emitido em 09/04/2021

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 33/2021 - SRI (11.49)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/04/2021 16:47)

FLAVIO ANTONIO DOS SANTOS

DIRETOR GERAL - TITULAR

CEFET-MG (11.00)

Matrícula: 980644

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.cefetmg.br/documentos/> informando seu número:
33, ano: **2021**, tipo: **ACORDO DE COOPERAÇÃO**, data de emissão: **09/04/2021** e o código de verificação:
e5daa1a024